

HANSENÍASE

Estigma e Discriminação em hanseníase

Luiza Porto de Faria

De onde vem a "hanseníase"?

Audio #0

A hanseníase é causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae* e é considerada como uma doença contagiosa.

Os primeiros relatos sobre a doença apareceram no livro de Levítico da Bíblia, capítulo anterior ao nascimento de Cristo. Esses relatos contam que quando um alguém estava com a suspeita do doença, a casa do "impuro" deveria ser vasculhada, inspecionada e depois demolida.

Mas, é importante lembrar que não havia exames para detectar a doença e ninguém sabia realmente o que era a hanseníase.

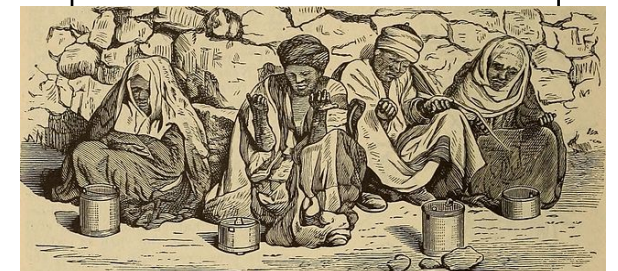
Texto explicando a interação

Para saber mais sobre a hanseníase no Período Medieval: clique no botão verde
Para saber mais sobre as Instituições Totais: clique no botão azul



Audio #1 (Período Medieval)

Audio #2 (Instituições Totais)



Audio #1 (PERÍODO MEDIEVAL)

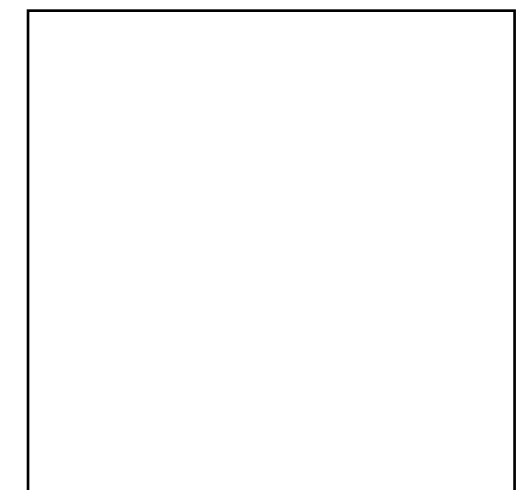
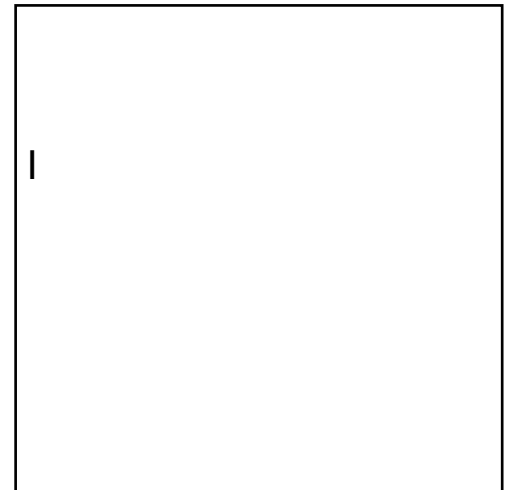
Transcrição do áudio
Durante o Período Medieval, o isolamento foi usado como principal medida de controle pela Igreja Católica. O "fim" da doença na Europa ocorreu com a separação entre doentes e sadios, além dos chamados ritos de "purificação".


Em 1644, uma lei editada pelo Rei Rotardo regulou o isolamento de doentes e há vários documentos históricos que demonstram as leis que eram impostas para isolar os hansenianos oficialmente desde o século XVII.


Enquanto isso, outras medidas impediam os outros de entrar nas cidades ou limitavam o ato de mendigar daqueles que tinham sido expulsos.

A partir do século XII, a segregação obrigatória foi assumida pela Igreja Católica como medida de prevenção.

Para saber mais sobre a "Muito além dos muros medievais": clique no botão azul
Para saber mais sobre as Instituições Totais: clique no botão verde



 *Audio #2 (Instituições Totais")*

*Audio #7
(Muito além dos muros medievais)* 

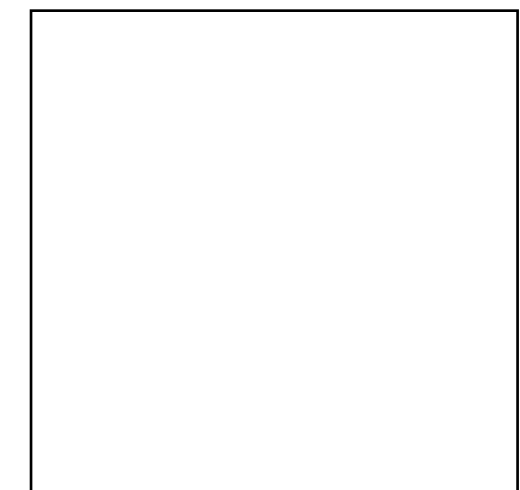
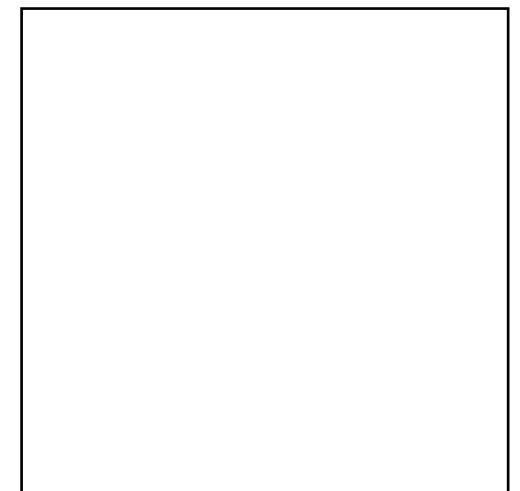
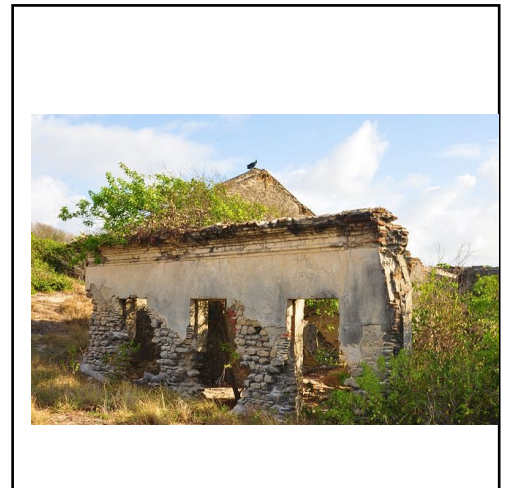
Áudio #2 ("INSTITUIÇÕES TOTAIS")

Transcrição do áudio

As primeiras instituições totais foram ligadas à Igreja Católica.

A igreja Católica contribuiu para a criação de uma imagem da pessoa acometida pela hanseníase associada à ideia de impureza.

Alguns asilos-colônias foram considerados como atos de caridade dedicados a São Lázaro e por isso existe a associação entre "lázaro", "lazarento" e pessoa acometida pela hanseníase.



Para saber mais sobre a "Muito além dos muros medievais": clique no botão azul
Para saber mais sobre o que significa estigmatizar: clique no botão verde

Audio #3
(*"O que significa estigmatizar"*)



Audio #7
(**Muito além dos muros medievais**)



Audio #3 (O que significa estigmatizar?)

Transcrição do áudio

Estigmatizar alguém é o mesmo que trata-la diferente por alguma característica, física ou mental, causando traumas e consequências ruins a vida dessa pessoa.

O mundo das pessoas acometidas por hanseníase internados passou a ser o "aqui dentro" da instituição, oposto a tudo que tinha ficado "lá fora". Por causa disso, o comportamento individual de cada paciente foi transformado.

Depois de internado, a pessoa aos poucos abandonava características pessoais. Ao mesmo tempo, adotava as imagens do novo grupo, isto é, o grupo dos internados e estigmatizados da hanseníase.

Para saber mais sobre a "Muito além dos muros medievais": clique no botão azul
Para saber mais sobre A Chegada no Brasil: clique no botão verde

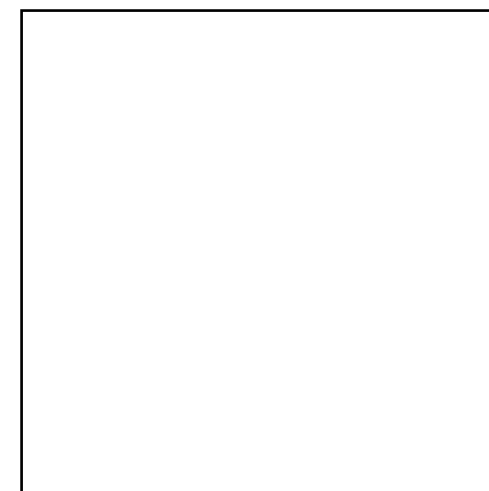
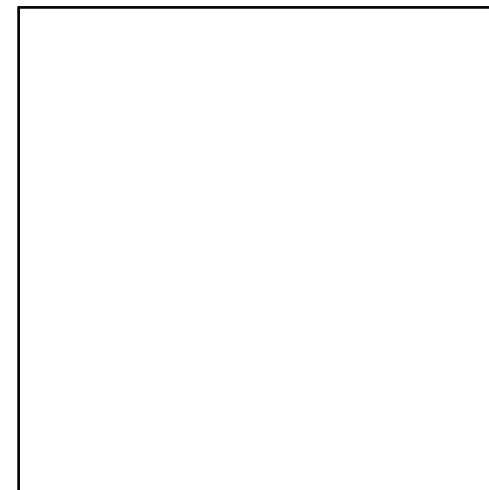


Audio #4
("Chegada no Brasil")

Audio #7
(Muito além dos muros
medievais)



Imagem #1



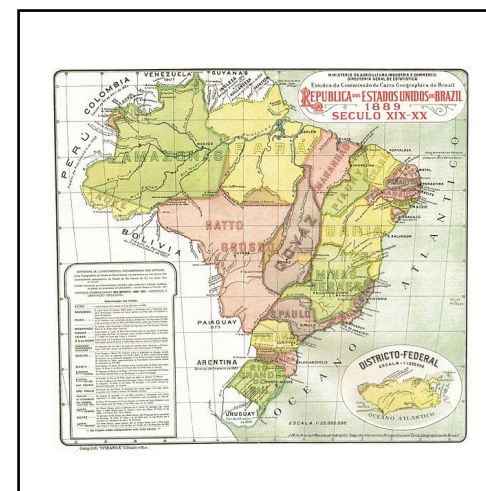
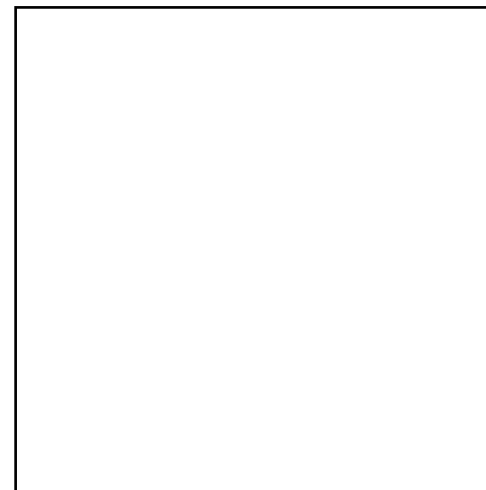
Audio #4 (Chegada no Brasil)

Transcrição do áudio

Os primeiros casos de hanseníase no Brasil estão relacionados à chegada dos europeus, já que não há casos da doença antes do período colonial ou relatos nas comunidades indígenas do continente americano.

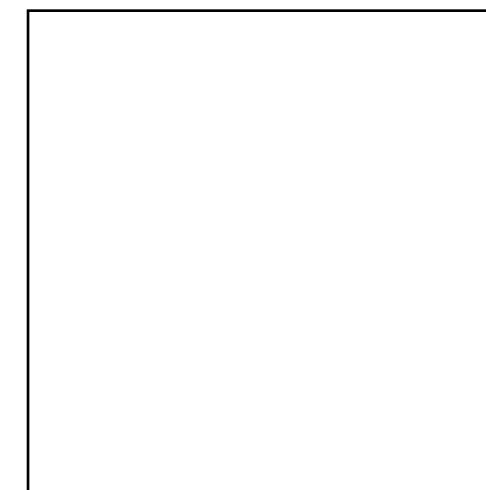
Os primeiros registros são de 1600, aproximadamente.

Porém, as iniciativas centralizadas de controle da doença só ocorreram muito tempo depois e foram bem alinhadas com o que os europeus pensavam sobre a hanseníase.



Texto explicando a interação

Para saber mais sobre "**Silêncio histórico da hanseníase**": clique no botão azul
Para saber mais sobre "**O Temido Bacilo de Hansen**": clique no botão verde



Audio #5 ("**O Temido Bacilo de Hansen**")



Audio #6 ("**Lepra ou Hanseníase?**")



Audio #5 ("**O Temido Bacilo de Hansen**")

Transcrição do áudio

Em 1874, o o agente causador da doença foi descrito, de acordo com as características técnicas da época. Este foi um processo liderado por vários cientistas, dentre eles o norueguês Gerhard Armauer Hansen. A partir desse momento ficou estabelecido que a doença era causada por uma bactéria. Iniciava-se a busca por um tratamento para ela. O que só veio acontecer praticamente um século depois, no final da década de 1970.

Para saber mais sobre "**Modelo de Tripé Profilático**": clique no botão azul
Para saber mais sobre **Chegada no Brasil**: clique no botão verde

Audio #4 (Chegada no Brasil)



Audio #8 ("Modelo de Tripé Profilático")



Imagem #1



Audio #6 (Silêncio histórico da Hanseníase)

No Brasil, o termo "lepra" chegou a ser abolido em 1995 da linguagem oficial empregada nos documentos federais e estaduais.

A decisão fez parte de um longo processo de transformação do que as pessoas pensam sobre a hanseníase. Será que essa mudança do nome faz alguém esquecer o que vivenciou?

O esquecimento histórico da hanseníase significa o silêncio da memória vivida por milhares homens e mulheres que passaram pelo isolamento compulsório nos asilos-colônias durante o século XX.



Texto explicando a interação

Para saber mais sobre **1960: Declínio da Segregação**: clique no botão azul
Para saber mais sobre **Chegada no Brasil**: clique no botão verde

Audio #4 (Chegada no Brasil)



Audio #10 (1960: Declínio da Segregação)



Audio #8 (“Modelo do Tripé”)

Transcrição do áudio

O sistema de segregação adotou o chamado “Modelo de Tripé Profilático”,
Este modelo era composto primeiro pelos hospitais-colônia, como a Colônia Santa Izabel, localizada na cidade de Betim, em Minas Gerais. O foco principal das colônias era “diagnosticar, isolar e cuidar”

Depois pelos dispensários que tinham como objetivo identificar os contagiantes, também chamados de “comunicantes”.

Por fim, pelos preventórios. Estes tinham como função servir de apoio para filhos de leprosos.

Texto explicando a interação

Para saber mais sobre **A Colônia Santa Izabel**: clique no botão azul
Para saber mais sobre **"Chegada no Brasil"**: clique no botão verde

Audio #4
(*Chegada no Brasil*)



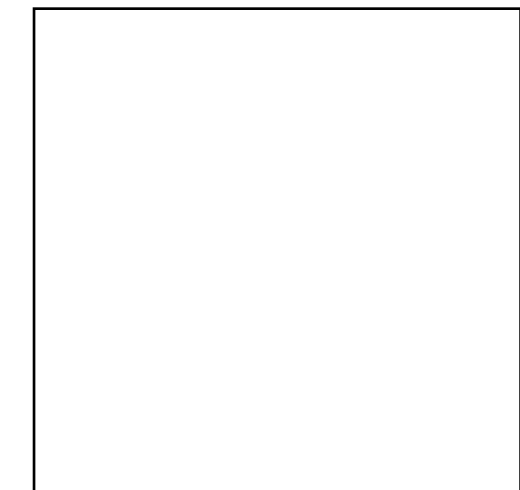
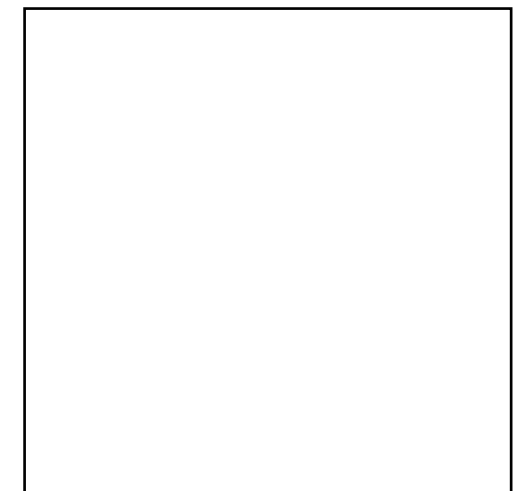
Audio #14 ("O Morhan")



Imagem #1



Imagem #2



Audio #10 (1960: Declínio da Segregação)

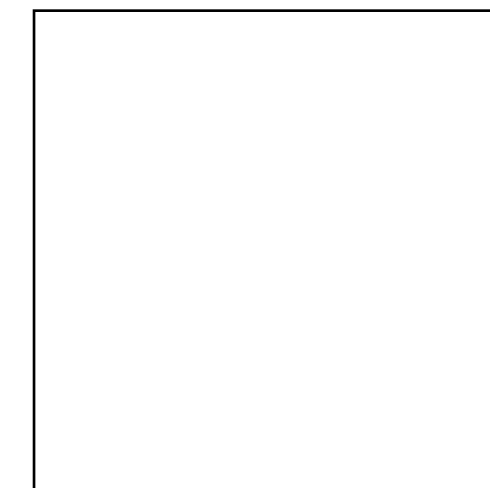
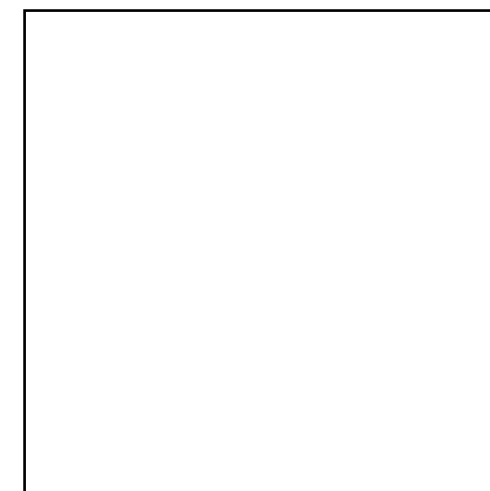
Transcrição do áudio

No Brasil, o tratamento com sulfonas começou em 1946. A terapia permitiu a transformação do sistema de prevenção.

A segregação enfraqueceu na década de 1960. Logo depois, o isolamento compulsório foi proibido em território nacional pelo Decreto do Conselho de Ministros n.º 968 de 1962.

A partir de então, o isolamento compulsório se tornou um problema nacional. Na prática, contudo, esse isolamento continuou acontecendo até meados da década de 1980.

Isso porque o confinamento não trouxe os resultados esperados. O motivo? Apesar de todos os esforços do Governo Nacional, a hanseníase continuava a crescer no país.



Para saber mais sobre **A Hanseníase hoje**: clique no botão azul
Para saber mais sobre **A Colônia Santa Izabel**: clique no botão verde

Audio #14 ("O Morhan")



Áudio #11
(A Hanseníase hoje)



Audio #12 (Fim do Isolamento Compulsório)

Transcrição do áudio

Em 1962, o isolamento compulsório foi proibido pelo Decreto n.º 968 do Conselho de Ministros.

Uma massa de “ex-doentes” foi formada. O aparecimento das sulfonas transformou o "eterno" doente em paciente, mas os antigos internos não foram preparados para voltar para a sociedade.

Além disso, grande parte tinha perdido o contato com seus familiares e não tinha para onde voltar. Muitos hanisenianos não conseguiram emprego depois de deixar o isolamento devido ao preconceito. Seus atestados de cura geravam desconfiança nas pessoas e causavam medo em muitos.

Para saber mais sobre **O Modeo de Tripé Profilático**: clique no botão azul
Para saber mais sobre **A Colônia Santa Izabel**: clique no botão azul

Audio #8
("Modelo de Tripé Profilático")



Audio #14 ("O Morhan")



Imagem #2



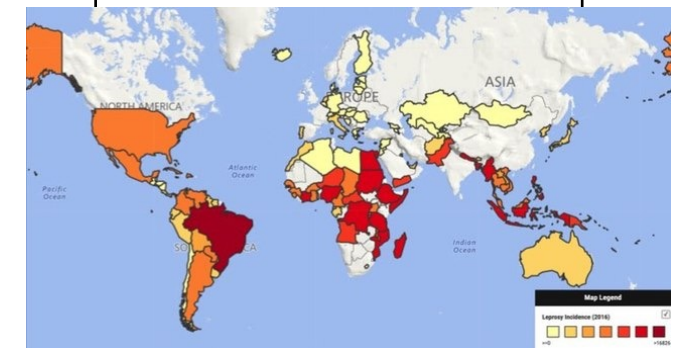
Audio #11 (A hanseníase hoje)

Transcrição do áudio

A hanseníase está longe de ser erradicada no Brasil.

O país registra anualmente cerca de 30 mil novos casos de hanseníase. Esse dado é mais alarmante se a dificuldade do diagnóstico for considerada. Com certeza, o número é muito maior. ..

Quer saber alguns número? O Brasil é o segundo país do mundo em número absoluto de casos e primeiro país em número de casos por habitante.



Audio #12 (Sobre as indenizações: ONU)

A Organização das Nações Unidas (ONU) recomendou que os países que reparem os danos causados pela internação de pessoas com hanseníase e garantam os direitos desses cidadãos.

Em 2011, foi aprovada uma regra sobre a Eliminação da Discriminação das Pessoas Atingidas pela Hanseníase e seus Familiares.

Depois do Japão, o Brasil foi o segundo país no mundo a reconhecer o isolamento compulsório como Crime de Estado e a garantir as indenizações para os afetados naquele período, ainda em 2007.

Imagem #1

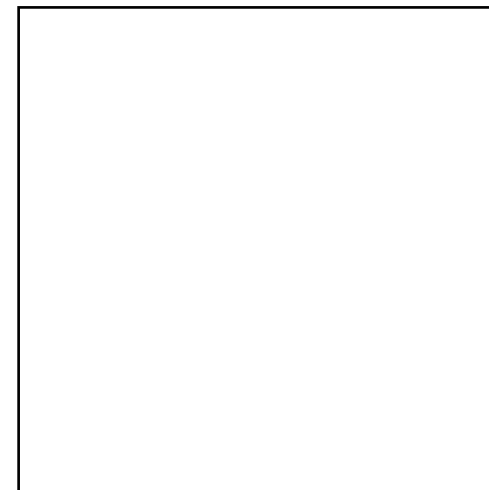


Imagem #2



Para saber mais sobre **A hanseníase hoje**: clique no botão verde
Para saber mais sobre **O fim do isolamento compulsório** clique no botão azul

Audio #11 (A hanseníase hoje)



Audio #12
(Fim do Isolamento Compulsório)



Audio #13 ("Pensão Hanseníase")

A Pensão Hanseníase tem o objetivo de analisar os pedidos de Pensão Especial das pessoas atingidas pela hanseníase e que foram internadas compulsoriamente em hospitais-colônia até 31 de dezembro de 1986.

Fica a pergunta: Essa pensão faz as pessoas esquecerem o que aconteceu?

Para saber mais sobre **A hanseníase hoje**: clique no botão azul
Para saber mais sobre **As indenizações** clique no botão verde

Audio #11 (A hanseníase hoje)



Audio #12 (Sobre as indenizações)



Imagem #1

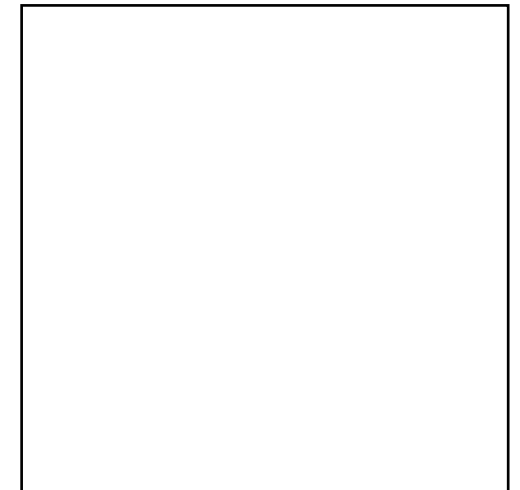
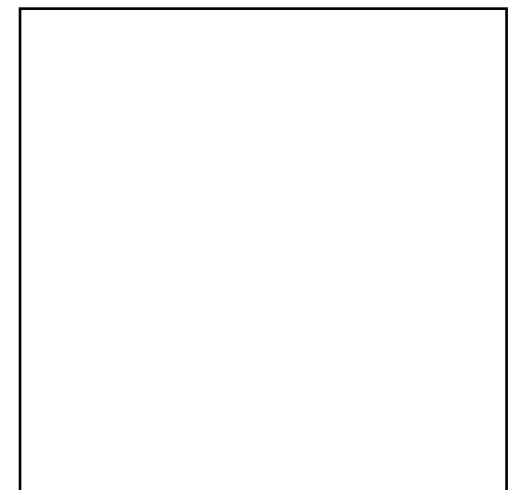


Imagem #2



Audio #14 ("O Morhan")

O Movimento de Reintegração das Pessoas acometidas por Hanseníase (Morhan) tem como principal objetivo a eliminação da hanseníase no Brasil. Para isso, a instituição promove diversas atividades de conscientização, focadas na prevenção, tratamento, diagnóstico e reabilitação das pessoas atingidas pela doença.

Lembra-se sempre: desde 2007, o governo brasileiro indeniza todas as pessoas internadas compulsoriamente em função da hanseníase!

Para saber mais, sobre os direitos das pessoas acometidas pela hanseníase de ontem e de hoje, procure o Morhan!

Imagem #1

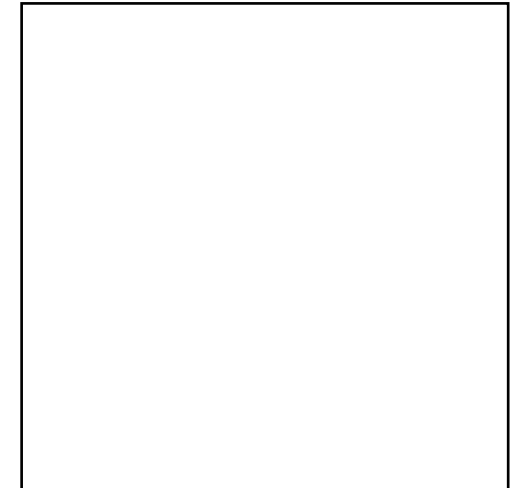


Imagem #2



Para saber mais sobre **A hanseníase hoje**: clique no botão verde
Para saber mais sobre **As indenizações** clique no botão azul

Audio #11 (A hanseníase hoje)



Audio #12 (Sobre as indenizações)



